



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Educação, Diversidade e Inovação

Agradecemos, em primeiro lugar, a oportunidade de coordenar este dossiê, e poder assim contribuir para o debate no contexto da academia e de outros espaços. A elaboração dos autores desse dossiê demonstra o engajamento social, humano e político como forma de resistência a favor da liberdade de expressão e inserção de todos.

Quando refletimos sobre esta temática “Educação, diversidade e inovação”, pensamos na proposta didática-pedagógica pós-construtivista que integra estes princípios. Proposta fundamentada na articulação das contribuições de Piaget, Vygotski, Wallon, Vergnaud e Pain, de forma singular, que defende o pressuposto de que a aprendizagem acontece na articulação entre o sujeito, a realidade, os outros (sociocultural) e o Outro (subjetivo).

Neste sentido, a proposta pós-construtivista se concretiza em uma ação pedagógica inovadora, constituindo uma experiência que democratiza as aprendizagens na perspectiva inclusiva e que rompe com os padrões tradicionais estabelecidos na educação e na sociedade de forma ampla. Ela é apresentada neste dossiê, a través de alguns textos, iniciando com a entrevista realizada com a professora Dra. Esther Pillar Grossi, grande educadora brasileira e uma das elaboradoras da proposta pós-construtivista, que afirma que “*Todos podem aprender, mas não é fácil*”.

Pois, na *educação*, considera-se que todos podem aprender, graças a um trabalho de qualidade que se baseia na riqueza de nossas diferenças, sejam elas de gêneros, étnico-raciais, de crenças, socioeconômicas, culturais ou relativas a necessidades especiais. Assim, acreditamos que todos têm potencial para aprender, desde que bem provocados, pois somos seres de cultura, não de natureza.

Neste sentido, podemos pensar a questão da educação intercultural que valoriza a diversidade sociocultural, não para destacar as diferenças de forma discriminativa, mas considerando esta educação como produto de interações e de co-construções, agregado em torno de

um objetivo comum, levando em conta que “o mesmo é ainda mais ele mesmo por estar aberto ao outro” (ABOU, 1986). Neste sentido, a consideração da diversidade e da alteridade no ato de educar, de formar, de interagir e de dialogar constitui uma das mais importantes finalidades da interculturalidade (ALAOUI, 2010).

Quanto ao conceito de inovação, este tem três aspectos na sua essência, de acordo com Meira e Pinheiro (2012):” i) uma invenção, na forma de um artefato, processo ou instituição, ii) um modelo de disseminação da inovação, iii) um público que muda seus comportamentos em função das qualidades da inovação” (p. 43). Nesse caso, quando falamos de inovação na educação, consideramos cenários sociais complexos onde provoca-se transformações no que está padronizado e instituído e, portanto, preso a concepções tradicionais (Meira e Pinheiro, 2012).

Os textos que compõem portanto este dossiê respeitam a temática “*Educação, Diversidade e Inovação*”, alguns a partir da proposta pós-construtivista como a entrevista com Profa Esther Pillar Grossi. Mas a questão da diversidade na escola também pode ser pensada a partir das diferentes concepções de alunos acerca dos usos e funções sociais da escrita e da leitura, proposta do artigo de Emmanuel Santos e Candy Laurendon. Continuando na área da alfabetização, o texto seguinte “*A Aula-entrevista como instrumento didático: um olhar para as diversidades*” aborda o estudo da diversidade a partir de um instrumento para os professores.

Surge de forma destacada a figura da mulher, por ser tão presente, na educação e na sociedade como um todo. Neste sentido, o texto sobre “*Núcleo de Estudo Geempiano do DF - um olhar “de dentro para fora*” apresenta a experiência de professoras alfabetizadoras pós-construtivistas reunidas em um núcleo de estudo. Outra forma de existir enquanto mulher professora na sociedade atual é relatada no texto seguinte de Neide Campos e Beleni Grando a partir de uma perspectiva da tribo Bororo. O artigo de Nair Tuboiti também aborda a professora alfabetizadora e o seu processo de formação e aprendizagem em um contexto pós-construtivista.

Por outro lado, para finalizar e deixar um gosto de “quero mais”, o último artigo proposto neste dossiê sobre “*A educação para a Diversidade em busca de uma apreensão intercultural da Surdez*”

aborda o tema da diversidade, investigando os discursos construídos sobre a surdez por comunidades de ouvintes e de surdos.

Desejamos, portanto uma boa leitura, esperando contribuir para a reflexão sobre esta temática.

Candy Estelle Marques LAURENDON

Nair Cristina da Silva TUBOITI

Referências Bibliográficas

ALAOUI, Driss. Eduquer et former à l'interculturel : un impératif sociétal. *Recherches en Education*, N° 9 - Novembre 2010, p.5-9.

ABOU, Sélim. *L'identité culturelle*. Paris : Antropos, 1986.

MEIRA, Luciano e PINHEIRO, Marina Assis. Inovação na Escola. *Proceedings of SBGames*,42-47, 2012.